REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.4 out/dez. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N4
ISSN: 2965-0003

CENTENÁRIO DO MERCADO PÚBLICO DE PENDÊNCIAS/RN (1925-2025): TRAJETÓRIAS E LEGADOS DO EIXO ESTRUTURANTE DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO LOCAL

Marcos Antônio Carlos dos Santos
Doutor em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Educação do CECAP. Professor e escritor.
https://orcid.org/0009-0006-4999-0270
Email: marquinhosgmr@gmail.com

DOI-Geral: http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4
DOI-Individual: http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4-17

Resumo: O artigo examina o centenário do Mercado Público de Pendências/RN (1925-2025), reconhecendo-o como eixo estruturante do desenvolvimento local e símbolo da história urbana do município. Parte-se da premissa de que o mercado ultrapassou sua função comercial, tornando-se agente de transformação social, econômica e política. A pesquisa baseia-se em análise documental, revisão bibliográfica e levantamento histórico-arquitetônico, abordando as mudanças estruturais e simbólicas do edifício, desde a "latada primitiva" (1898) até sua consolidação em 1925. Os resultados apontam o papel do mercado na organização urbana, na formação de uma elite econômica e na ampliação das redes regionais de comércio. Destacam-se as contribuições de Cazuza, José Cobrin e Luiz Gonzaga, cuja atuação foi decisiva para a emancipação e o progresso municipal. Conclui-se que o mercado constitui um patrimônio histórico e um instrumento de memória coletiva, reafirmando a relevância dos espaços públicos na construção de identidades e na preservação do legado cultural de Pendências.

PALAVRAS-CHAVE: História Urbana**.** Mercado Público. Desenvolvimento Local. Patrimônio.

CENTENARY OF THE PUBLIC MARKET OF PENDÊNCIAS/RN (1925-2025): TRAJECTORIES AND LEGACIES OF THE STRUCTURING AXIS OF LOCAL SOCIOECONOMIC DEVELOPMENT

ABSTRACT: This article examines the centenary of the Public Market of Pendências/RN (1925–2025), recognizing it as a structuring axis of local development and a symbol of the city's urban history. It is based on the premise that the market transcended its commercial role to become an agent of social, economic, and political transformation. The research relies on documentary analysis, bibliographical review, and historical-architectural survey, addressing the building's material and symbolic changes from the "primitive shed" (1898) to its consolidation in 1925. The results highlight the market's role in urban organization, the formation of an economic elite, and the expansion of regional trade networks. The study emphasizes the contributions of Cazuza, José Cobrin, and Luiz Gonzaga, whose initiatives were crucial to municipal emancipation and progress. It concludes that the market stands as historical heritage and a collective memory instrument, reaffirming the relevance of public spaces in shaping identities and preserving the cultural legacy of Pendências.

KEYWORDS: Urban History. Public Market. Local Development. Heritage.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.4 out/dez. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N4
ISSN: 2965-0003

INTRODUÇÃO

Os mercados públicos configuraram-se como elementos estruturantes na formação do espaço urbano brasileiro, sobretudo durante o período de transição entre o Império e a Primeira República (1889-1930). Nesse intervalo de redefinição das bases políticas e econômicas nacionais, essas edificações representavam muito mais do que simples equipamentos destinados ao abastecimento, expressando o poder municipal e o empenho das administrações locais em ordenar o comércio de gêneros alimentícios.

No caso específico do Rio de Janeiro, conforme analisa Benchimol (1992), a implantação de mercados integrava um projeto urbano mais amplo de "civilização dos costumes" e controle sanitário, que visava substituir o comércio ambulante – considerado insalubre e desorganizado pelas elites políticas e médicas da época – por espaços fixos e regulamentados.

Em cidades e vilas do interior brasileiro, como Pendências/RN, os mercados públicos exerceram função análoga, embora em escala reduzida. Nessas localidades, os mercados atuavam como núcleos de fixação de comerciantes, fortalecendo a circulação de produtos regionais, como a carne seca e gêneros agrícolas, e estruturando circuitos econômicos locais que integravam a vila à economia circundante. Além disso, essas edificações contribuíam para a organização do espaço urbano e para a consolidação da vida comunitária, funcionando como centros de sociabilidade e referência para o crescimento ordenado do povoado.

Assim, a construção de mercados públicos, tanto nas grandes cidades quanto nas vilas do interior, revela uma interseção entre planejamento urbano, saúde pública e dinâmica econômica, mostrando que essas estruturas não eram apenas pontos de comércio, mas elementos centrais na formação da identidade social e urbana das localidades brasileiras.

Nessa perspectiva, este estudo se orienta pela questão central: de que forma o Mercado Público de Pendências/RN, inaugurado em 1925, contribuiu para estruturar e consolidar o desenvolvimento socioeconômico local ao longo de seu centenário, transformando-se em eixo fundamental na organização espacial, econômica e social do município? Busca-se compreender como essa edificação, inserida no contexto mais

amplo das políticas nacionais de ordenamento do comércio e do espaço urbano, conformou trajetórias singulares de desenvolvimento no semiárido nordestino, extrapolando sua função inicial de abastecimento para assumir papel central na formação da identidade municipal e nas dinâmicas de integração entre o meio rural e o urbano.

Dessa forma, o objetivo geral consiste em analisar o papel desempenhado pelo Mercado Público de Pendências/RN como agente estruturador do desenvolvimento socioeconômico local, ao longo do período de 1925 a 2025, identificando suas transformações físicas, funcionais e simbólicas, bem como seu legado na configuração do espaço urbano e nas dinâmicas econômicas regionais.

Considerando essa justificativa, o artigo apresenta como objetivos específicos: a) reconstituir o processo histórico de formação do espaço comercial em Pendências/RN, desde as estruturas rudimentares anteriores à construção do mercado público; b) examinar as modificações arquitetônicas, funcionais e simbólicas do edifício ao longo de seu centenário; c) avaliar o legado do mercado na organização do tecido urbano e nas dinâmicas socioeconômicas contemporâneas do município.

A relevância desta investigação inscreve-se em duas dimensões complementares: acadêmica e social. No âmbito científico, a pesquisa contribui para a compreensão das transformações dos mercados públicos enquanto formas espaciais dotadas de permanência e sujeitas a contínua reinterpretação. O estudo de caso de Pendências/RN possibilita acompanhar como essas estruturas, outrora essenciais ao abastecimento alimentar, adaptaram-se a distintas racionalidades de produção e uso do espaço urbano.

Sob o aspecto social, o estudo justifica-se pela necessidade de resgatar a memória institucional de um dos principais marcos públicos que sustentaram a economia local, especialmente no contexto do seu centenário, oferecendo subsídios para políticas de preservação patrimonial e de requalificação urbana. O enfoque em uma realidade do interior nordestino reforça a contribuição deste trabalho para o debate sobre desenvolvimento regional a partir de uma perspectiva histórica crítica e fundamentada.

Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se na perspectiva histórico-estrutural de Milton Santos (1996, p. 47), segundo a qual “o estudo geográfico deve partir da

apreensão do presente como totalidade concreta, buscando nas sucessivas camadas temporais as estruturas que explicam a organização atual do espaço".

Adota-se, portanto, uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica sobre mercados públicos, urbanização e desenvolvimento regional; análise documental de fontes primárias – como o Memorial de 1953 de Manoel Rodrigues de Melo e registros municipais. Além disso, também se baseia na investigação empírica com observações diretas e registros fotográficos do edifício e de seu entorno. Essa opção metodológica possibilita apreender as múltiplas dimensões – materiais e imateriais – que caracterizam a trajetória centenária do mercado público como projeto arquitetônico e como patrimônio cultural.

O artigo organiza-se em seis seções principais, que buscam reconstruir a trajetória histórica e simbólica do Mercado Público de Pendências/RN no contexto de seu centenário. A primeira trata da importância dos mercados públicos como centros de comércio nas vilas brasileiras – do final do Império à Primeira República (1889-1930), em que, inicialmente, contextualiza-se o papel dos mercados públicos como polos de intercâmbio comercial e de ordenamento urbano no Brasil entre o final do Império e o início da República, destacando sua relevância para a consolidação das vilas e a formação das centralidades urbanas.

A segunda seção, *A Gênese do Espaço Comercial: a "latada primitiva" e a feira de 1898*, examina a formação do primeiro núcleo comercial de Pendências, representado pelas feiras livres e pelas estruturas precárias de madeira, que antecederam a construção do mercado público. Discute-se como esse espaço embrionário expressava os primórdios da economia local e as interações entre produtores e comerciantes.

Na terceira seção, *A Transição para a Modernidade: a construção do mercado público (1925)*, analisa-se a edificação em alvenaria como marco material e simbólico do progresso, substituindo estruturas improvisadas e institucionalizando as práticas de comércio. O novo edifício passou a representar o avanço da urbanidade e a integração do município às dinâmicas modernas de circulação e abastecimento;

A quarta seção, *O Memorial de 1953: pleito de emancipação e a simbologia do progresso*, explora o Memorial de 1953, documento no qual o mercado foi utilizado como

argumento emblemático no processo de emancipação política de Pendências, evidenciando seu valor simbólico e sua função estratégica como expressão da autonomia municipal e do desenvolvimento local.

Já a quinta seção, *A Elite Agrária e Comercial de Pendências/RN*, *base socioeconômica do desenvolvimento distrital*: investiga o papel desempenhado pelas elites agrárias e mercantis como sustentáculo do crescimento distrital, identificando os agentes que impulsionaram o progresso material e o processo de emancipação política. Analisa-se, ainda, a forma como tais grupos articularam seus interesses econômicos à construção de um projeto urbano de modernização.

Por fim, a sexta seção, *A Consolidação Comercial no Período Pós-Emancipação*, aborda a dinamização do centro urbano no período posterior à emancipação, momento em que o mercado público se consolidou como o principal eixo das transformações materiais, simbólicas e financeiras do município.

Ao longo desta investigação, comprovou-se que o Mercado Público de Pendências/RN desempenhou papel central na conformação do desenvolvimento socioespacial do município durante o seu ciclo centenário. A análise histórica revelou que essa edificação ultrapassou a função primária de centro de abastecimento, tornando-se símbolo da identidade coletiva e instrumento de integração territorial entre o meio urbano e o rural. Desde os tempos da "latada primitiva" até sua consolidação como equipamento permanente, o mercado foi palco e agente de profundas transformações na estrutura territorial pendenciense.

A construção do edifício em 1925 representou a materialização de um ideal modernizador, responsável por redefinir as relações econômicas e sociais no âmbito local. Sua inauguração institucionalizou o comércio, reforçou a centralidade urbana e serviu de base para processos políticos decisivos, como demonstrado no Memorial de 1953, em que sua existência foi evocada como prova incontestável da maturidade administrativa e econômica da localidade.

A atuação das elites agrárias e comerciais mostrou-se determinante nesse percurso, articulando interesses produtivos, práticas políticas e projetos urbanísticos que moldaram a paisagem e a identidade do município. Na contemporaneidade, o legado

desse espaço permanece vivo por meio de suas múltiplas funções socioterritoriais, econômicas e culturais, demonstrando sua capacidade de adaptação às novas lógicas regionais sem perder o valor histórico que o caracteriza.

O mercado mantém-se como núcleo dinamizador da economia municipal, integrando práticas tradicionais e contemporâneas em um território carregado de significados. Seu centenário não representa apenas um marco temporal, mas a reafirmação de sua resiliência enquanto instituição socialmente construída e constantemente reinterpretada.

Diante disso, defende-se o reconhecimento do Mercado Público de Pendências/RN como patrimônio cultural de relevância histórica e simbólica, cuja preservação ativa deve orientar políticas públicas voltadas à sua conservação material e à manutenção de sua função social.

Conclui-se, portanto, que edificações dessa natureza se constituem em referências indispensáveis para a preservação da memória coletiva e o fortalecimento das economias locais, contribuindo de forma significativa para um desenvolvimento regional equilibrado e culturalmente enraizado no contexto do Nordeste brasileiro.

A IMPORTÂNCIA DOS MERCADOS PÚBLICOS COMO CENTROS DE COMÉRCIO NAS VILAS BRASILEIRAS – FINAL DO IMPÉRIO À PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930)

Durante o final do Império e a consolidação da República no Brasil, os mercados públicos desempenharam papel fundamental na organização do espaço urbano e no abastecimento das populações. Num período marcado pela transição do trabalho escravizado para o trabalho livre e pela expansão das atividades comerciais, essas edificações representavam a materialização do poder municipal e o esforço de ordenamento do comércio de gêneros alimentícios e outros produtos.

Conforme analisa Benchimol (1992), o projeto de construção de mercados fixos, como o da Candelária, no Rio de Janeiro, no final do século XIX e início do século XX, fazia parte de um amplo plano urbano higienista e civilizador. Essa iniciativa tinha como

objetivo central substituir o comércio ambulante, que era visto pelas elites políticas e médicas da época como insalubre, desordenado e ameaçador à ordem e saúde pública.

Nessa perspectiva mostra que o projeto urbano não se limitava a questões econômicas; ele tinha um foco social e cultural, tentando moldar o comportamento da população, regular a circulação de pessoas e produtos e impor uma visão de "civilização" segundo os padrões das elites. O mercado fixo simboliza, portanto, a intervenção do Estado na vida cotidiana, controlando o comércio e promovendo saúde e ordem.

Reconhece-se, portanto, que tanto na capital quanto no interior, os mercados públicos representavam instrumentos de regulação social e econômica, materializando os ideais de progresso e civilização que caracterizavam o período de transição entre o Império e a República. Deduz-se que essas edificações incorporavam dupla função: ao mesmo tempo que organizavam fisicamente as trocas comerciais, instituíam novas arquiteturas urbanas e hábitos de consumo.

Aceita-se que a estrutura permanente dos mercados simbolizava a ruptura com práticas comerciais tradicionais consideradas arcaicas pelas elites dirigentes que este processo não se limitava à esfera econômica, mas constituía um projeto civilizatório que buscava redefinir os usos do espaço público. Constata-se, assim, que a construção do mercado da vila de Pendências inseria-se num movimento nacional de modernização das cidades, onde o ordenamento do comércio representava a face material de um amplo projeto de regeneração social.

A GÊNESE DO ESPAÇO COMERCIAL: A "LATADA PRIMITIVA" E A FEIRA DE 1898

A constituição do espaço comercial na vila de Pendências representa um capítulo relevante na história da urbanização do interior da então Província do Rio Grande do Norte, no final do século XIX. Esse processo evidencia a transição das formas rudimentares de comércio para estruturas edificadas permanentes, acompanhando o desenvolvimento econômico e social da região.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.4 out/dez. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N4
ISSN: 2965-0003

Do ponto de vista de (Poliantéia, 1945, Papéis avulsos, fl. 28 *apud* Santos, 2025, p. 100) a construção do mercado outrora foi descrita por Manoel Rodrigues de Melo da seguinte maneira:

> a latada primitiva era coberta de palha e carnaúba. Em 1898 cobriram-se de telha para só desaparecer em 1925, quando foi inaugurada o mercado público. Não é sem razão muito poderosa, pois, que publicamos o clichê desse legítimo batalhador do nosso progresso nos primeiros dias de nossa história (Poliantéia, 1945, Papéis avulsos, fl. 28 *apud* Santos, 2025, p. 100).

Os primórdios da organização mercantil de Pendências/RN são marcados pela presença dessa estrutura elementar, denominada por Melo de "latada primitiva coberta de palha e carnaúba". Embora simples, tal construção desempenhava função essencial ao proporcionar abrigo para as atividades de compra e venda, configurando-se como um ponto de convergência social e econômica. O uso de materiais regionais, como palha e carnaúba, revela as soluções técnicas acessíveis à época, bem como a adaptação das práticas construtivas às condições ambientais locais.

Em 1898, impulsionada pela liderança de Tomé da Rocha Bezerra e, com a colaboração de figuras como José Virgulino de Souza (Cazuza) e José Cobrin, foi inaugurada a primeira feira da vila. O evento marcou um avanço significativo na dinâmica produtiva e comercial da comunidade. Nesse mesmo ano, a latada sofreu uma importante modificação estrutural: a cobertura de palha foi substituída por telhas. Essa transformação, ainda que aparentemente simples, indica uma melhoria nas técnicas construtivas e o fortalecimento do desejo coletivo de permanência e progresso. A telha, material mais resistente e durável, simboliza o esforço da população em consolidar o espaço urbano nascente.

O êxito da iniciativa é confirmado pela adesão de novos agentes econômicos, como Manoel Joca (Boca-funda) e José Ribeiro (Bem-te-vi), que, incentivados por Tomé da Rocha Bezerra, deslocavam-se até a cidade de Assú/RN para adquirir gêneros destinados ao abastecimento da feira. Entre os produtos comercializados destacavam-se rapadura, banana, farinha, fumo de rolo, carne seca, batata-doce, frutas, feijão e milho. Esse fluxo contínuo de mercadorias consolidou o mercado em torno da antiga latada,

atraindo um número crescente de consumidores e fortalecendo a vila como núcleo dinamizador de trocas regionais.

A rede de abastecimento estabelecida entre Assú e Pendências configurou-se como um elemento decisivo para o desenvolvimento do comércio regional no final do século XIX. Os produtos comercializados – especialmente a rapadura, a farinha, o fumo e a carne seca – representavam a base da economia local e integravam circuitos de escambo que extrapolavam os limites do município. Assim, os comerciantes pioneiros desempenharam papel que ia além da simples intermediação de mercadorias, expressando um tipo de empreendedorismo característico de uma economia em processo de consolidação.

A variedade de gêneros agrícolas e alimentícios disponíveis na feira evidenciava a capacidade de articulação entre diferentes áreas produtivas, antecipando a vocação da vila como centro redistribuidor de bens e serviços. Esse intercâmbio constante contribuiu para o fortalecimento do tecido urbano, promovendo a fixação de novos habitantes e incentivando a expansão das atividades econômicas locais.

A consolidação desse circuito comercial não apenas impulsionou a economia emergente, mas também definiu o perfil urbano de Pendências nas décadas subsequentes. O espaço da feira, inicialmente efêmero, transformou-se gradualmente em um ponto de referência simbólica e funcional, onde se entrelaçavam relações de trabalho, sociabilidade e identidade comunitária.

Sob essa perspectiva, a "latada primitiva" pode ser compreendida como um marco fundacional da história urbana da vila. Mais do que um abrigo físico para o comércio, ela representou o embrião da centralidade pública e o ponto de partida para a constituição de um espaço cívico. A partir dela, estruturou-se uma lógica de ocupação do solo e de circulação de bens que definiria, ao longo do tempo, o caráter comercial e urbano de Pendências como um dos polos de desenvolvimento da Várzea do Açu.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.4 out/dez. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N4
ISSN: 2965-0003

A TRANSIÇÃO PARA A MODERNIDADE: A CONSTRUÇÃO DO MERCADO PÚBLICO (1925)

Por volta de 1921, a vila de Pendências já apresentava sinais evidentes de crescimento populacional e fortalecimento das atividades comerciais. A expansão do núcleo urbano manifestava-se na edificação de casas ao redor do centro, conformando uma praça em formação. Nesse contexto de transformação espacial, a inauguração do Mercado Público, em 1925, sob a iniciativa de Luiz Gonzaga Bezerra Lima, consolidou o papel da vila como polo comercial regional.

A nova construção em alvenaria, substituindo definitivamente a antiga latada, marcou a transição para uma estrutura urbana mais permanente e institucionalizada. Edificado no centro do aglomerado de casas, o mercado foi implantado com claro intuito de centralizar as práticas comerciais, conferindo coesão ao espaço urbano. Há indícios orais, ainda não confirmados por documentação oficial, de que a inauguração tenha ocorrido em junho de 1925, durante as festividades de São João Batista. Essa possível coincidência reforçaria o caráter simbólico do evento, associando o avanço material da vila às celebrações de seu padroeiro, num gesto de afirmação identitária e cultural da comunidade local.

O mercado público de Pendências tornou-se um polo atrativo para comerciantes da Várzea do Açu, impulsionando o crescimento populacional e simbolizando o progresso socioeconômico local. As feiras realizadas em seu entorno representavam não apenas uma importante fonte de riqueza – com ampla oferta de produtos como pescados, frutas, legumes, feijão macassá, milho e galinha de terreiro –, mas também um espaço de encontro e convivência social.

Aos sábados, o tradicional “dia de feira na pedra do mercado”, consagrado pelo bordão popular “Tudo tem na pedra do mercado”, consolidava-se como momento de intensa interação entre comerciantes e moradores, reforçando laços culturais e contribuindo para a formação da identidade e do tecido social do município.

A atmosfera das feiras ia além das transações comerciais – era marcada por um sentimento coletivo de entusiasmo e pertencimento. O movimento intenso das barracas, os aromas dos produtos regionais e as vozes que se misturavam em negociações animadas

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.4 out/dez. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N4
ISSN: 2965-0003

refletia a vivacidade daquele espaço. Para os comerciantes, cada sábado representava uma oportunidade de sustento, mas também de celebração; para o povo pendenciense, era um momento de encontro, troca de histórias e afirmação de identidade.

A feira não era apenas um espaço de abastecimento, mas um verdadeiro símbolo da alegria cotidiana, onde se expressava a confiança no futuro e o orgulho de uma comunidade que via, no crescimento do mercado, a concretização de seus próprios sonhos de progresso.

Figura 1 - Inauguração do Mercado Público Municipal, Vila de Pendências/RN, 1925.

Fonte: Biblioteca Municipal Manoel Rodrigues de Melo, Pendências/RN.

Ao longo do século XX, o Mercado Público Municipal de Pendências – mais tarde nomeado em homenagem ao seu construtor Luiz Gonzaga – consolidou-se como um importante polo econômico regional, extrapolando sua função original de ponto de trocas local. Sua relevância se deu especialmente pela capacidade de articular diferentes territórios e integrar economias diversas, assumindo um papel central no abastecimento da região.

Entre os principais vínculos estabelecidos, destaca-se a contribuição da comunidade da Ilha de São Francisco e Porto do Carão, cujos produtores rurais encontraram no mercado o principal canal de escoamento para sua produção pecuária. Carnes bovinas, suínas e caprinas, oriundas dessa localidade, abasteciam regularmente os comércios da vila, garantindo a oferta de proteínas de forma contínua e fortalecendo os laços econômicos entre o rural e o urbano. Essa dinâmica consolidou Pendências como um entreposto estratégico, favorecendo a subsistência local e sustentando uma economia regional baseada na interdependência entre os diversos núcleos produtivos.

O MEMORIAL DE 1953: PLEITO DE EMANCIPAÇÃO E A SIMBOLOGIA DO PROGRESSO

Registra-se que, em 1953, Manoel Rodrigues de Melo, figura central na historiografia pendenciense, redigiu um memorial endereçado à Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte, representando formalmente os anseios da população local pela elevação do distrito de Pendências à categoria de cidade.

De acordo com Melo (1954, p. 24 *apud* Santos, 2025, p. 104), o documento registra: “Em 1925, um homem de visão, Luís Gonzaga Bezerra Lima, construiu o atual Mercado Público, numa das mais belas praças do lugar”.

Podemos perceber que o memorial, além de delinear a estrutura física e urbana da localidade, destacou o mercado público como símbolo do progresso econômico e da consolidação comercial da comunidade, reforçando sua relevância como elemento central na argumentação pela autonomia municipal. Infere-se que o documento incorporava tanto aspectos quantitativos – como dados demográficos e indicadores de desenvolvimento – quanto elementos qualitativos representados por equipamentos urbanos significativos.

Enquanto, que a referência ao mercado público não se limitava a descrever uma infraestrutura física, mas evocava todo um conjunto de conquistas econômicas e sociais alcançadas pela comunidade ao longo de décadas. Porém a menção específica à localização do mercado “numa das mais belas praças do lugar” reforçava o valor urbanístico e estético atribuído à obra, transcendendo sua mera função comercial.

Dessa maneira a estratégia discursiva adotada por Manoel Rodrigues de Melo buscava demonstrar, através desta e de outras referências, que o distrito de Pendências havia alcançado a maturidade urbana necessária para emancipar-se, utilizando o mercado público entre outros monumentos edificados como testemunho material do desenvolvimento alcançado e como símbolo da capacidade de realização de sua população.

O entorno do mercado público transformou-se em um espaço valorizado, com a proliferação de residências e estabelecimentos comerciais que atendiam tanto a população local quanto os feirantes e consumidores da Várzea do Açu. As construções no quadrilátero central caracterizavam-se por casas de alvenaria seguindo modelos arquitetônicos de influência portuguesa, com fachadas voltadas para o comércio, enquanto as construções de taipa concentravam-se nas vias adjacentes. Esta ocupação demonstrava uma clara centralidade socioeconômica, onde a presença do mercado estimulava o crescimento orgânico do núcleo urbano e estabelecia uma hierarquia espacial com o equipamento público como epicentro.

A feira do distrito de Pendências tornou-se um campo de disputa por espaços, onde se observava a expansão do emprego informal através de ambulantes, carroceiros e pequenos produtores que buscavam acesso ao fluxo de consumidores.

Essa economia paralela, embora não regulamentada, representava vitalidade comercial e gerava oportunidades de subsistência para camadas populares que não conseguiam inserção no comércio estabelecido. As próprias ruas nos arredores do mercado transformavam-se em extensões da feira, criando tensões entre o comércio formal e informal, mas também demonstrando a atração econômica que o equipamento público exercia sobre o território, consolidando de fato a autonomia econômica que sustentava o pleito de emancipação política.

A ELITE AGRÁRIA E COMERCIAL DE PENDÊNCIAS/RN: BASE SOCIOECONÔMICO DO DESENVOLVIMENTO DISTRITAL

Em meados do século XX, consolidou-se em Pendências um grupo expressivo de comerciantes e agropecuaristas que desempenhou papel decisivo na configuração

econômica e social da vila. Entre eles figuravam nomes como Afonso Avelino Dantas, Artur Felipe F. Montenegro, Jerônimo Cabral Pereira de Macedo, Francisco Alves de Queiroz, Francisco Hermógenes de Medeiros, João da Rocha Bezerra, João Felipe Montenegro, Pedro Alves de Medeiros, Vicente Alves de Queiroz, Sebastião Rodrigues de Souza, Luiz Gonzaga Bezerra de Lima, entre outros.

Esses homens formavam a espinha dorsal da economia local, articulando com habilidade o comércio e a agropecuária em um sistema produtivo interdependente. Suas atividades não apenas movimentavam a economia interna, mas também projetavam Pendências como um polo de circulação de bens e capitais na região da Várzea do Açu. A riqueza que acumulavam, resultante da exploração de vastas propriedades rurais e da criação de rebanhos bovinos, reverberava diretamente no fortalecimento do comércio local, estimulando a abertura de armazéns, casas de compra e pontos de abastecimento.

Mais do que simples empreendedores, esses agentes constituíam uma elite econômica que consolidou as bases materiais do progresso da vila. O capital gerado por suas fazendas e negócios sustentava uma rede de trocas que dinamizava o cotidiano urbano, conferindo a Pendências uma prosperidade singular e uma identidade econômica fortemente ancorada na produção e no comércio regionais.

Como principais atores do comércio regional, esses potentados controlavam o fluxo de mercadorias e estabeleciam rotas comerciais que ligavam Pendências a outras praças, como Assú e Macau. Sua atuação no abastecimento do mercado público era fundamental, determinando os preços dos gêneros alimentícios e dos produtos derivados da pecuária. A influência que exerciam sobre a economia do distrito estendia-se naturalmente ao âmbito político, onde suas opiniões e interesses pesavam decisivamente nas questões administrativas locais.

O poder econômico dessas famílias traduzia-se em significativa capacidade de geração de empregos, tanto nas fazendas quanto no comércio formal que inspecionavam o mandonismo. Este poder propiciava-lhes a manutenção de uma estrutura social de tipo patriarcal, onde relações de compadrio e clientelismo asseguravam a fidelidade política e a mão de obra necessária para seus empreendimentos. O coronelismo, como forma de

autoridade, manifestava-se nessa teia de dependências e favores que caracterizava o cotidiano social.

Além disso, a devoção religiosa representava uma dimensão fundamental de seu compromisso com a comunidade. Reconhecidos como dedicados praticantes do catolicismo, esses comerciantes e agropecuaristas destacavam-se como principais mantenedores das festividades em honra a São João Batista, padroeiro da vila. Por meio dessas manifestações de fé coletiva, consolidavam seu papel como prestadores de serviços essenciais à vida social e cultural pendenciense.

Sua atuação traduzia-se em genuíno humanismo, expresso pelo apoio às tradições locais e pelo fortalecimento dos laços comunitários, que ultrapassavam as meras relações econômicas para estabelecer vínculos duradouros de solidariedade e identidade cultural. Dessa forma, construíam naturalmente seu lugar de destaque na sociedade local, associando prosperidade econômica com compromisso social e desenvolvimento humano.

Por conseguinte, constituíam uma elite local profundamente respeitada, cujo prestígio emanava não apenas de sua posição econômica, mas principalmente de seu genuíno compromisso com o desenvolvimento da comunidade. Sua generosidade materializava-se no constante apoio às iniciativas coletivas e na dedicação ao progresso de Pendências, atuando como intermediários entre as necessidades locais e as oportunidades externas.

Sua atuação foi decisiva na construção da identidade socioeconômica da vila ao longo de décadas, deixando como principal legado o compromisso inabalável com o desenvolvimento regional. Se por um lado foram fundamentais para o crescimento econômico, por outro souberam conciliar este progresso com a preservação dos valores comunitários, demonstrando que o verdadeiro desenvolvimento transcende os aspectos materiais e se consolida através do investimento no capital humano e social.

A herança que deixaram vai além das estruturas físicas e econômicas, manifestando-se na cultura do trabalho, no fortalecimento das instituições locais e no exemplo de liderança comprometida com o bem-estar coletivo. Sua visão permitiu que

Pendências crescesse mantendo sua essência comunitária, estabelecendo as bases para um desenvolvimento sustentável e socialmente responsável.

Os eventos previamente mencionados revelam que, durante o período que antecedeu a consolidação econômica da vila de Pendências com a edificação do mercado público, o Nordeste brasileiro foi assolado pela Grande Seca de 1877-1879 representou um dos mais devastadores eventos climáticos da história do Nordeste brasileiro, com profundas repercussões na região da Várzea do Açu.

De acordo com site a Wikipédia, em português, "a Grande Seca de 1877-1879 é considerada o mais devastador fenômeno de seca da história do Brasil, tendo causado a morte de entre 400.000 e 500.000 mil pessoas".

Do ponto de vista histórico, compreende-se que estes números não representam apenas vítimas diretas da falta de água, mas incluem as consequências sociais complexas desencadeadas pelo evento: fome generalizada, epidemias, migrações forçadas e o colapso dos sistemas produtivos regionais além das profundas transformações socioeconômicas que se seguiram no Nordeste brasileiro, incluindo reconfigurações fundiárias, mudanças nos padrões de ocupação territorial e o agravamento de desigualdades sociais pré-existentes.

Esse prolongado período de estiagem também provocou o colapso da produção agropecuária, causou migrações em massa e acelerou transformações na estrutura econômica e social do sertão. Em Pendências, os efeitos foram particularmente severos, com o drástico rebaixamento do nível do Rio Piranhas/Açu e da Lagoa do Queimado, comprometendo tanto a agricultura de subsistência quanto a pecuária, bases da economia local.

O episódio tornou-se um marco na memória coletiva da população, configurando-se como referência temporal para as gerações seguintes e influenciando as estratégias de convivência com o semiárido que seriam desenvolvidas nas décadas posteriores. Além disso, a Grande Seca de 1877-1879 constituiu uma crise ambiental e humanitária de proporções catastróficas no Nordeste brasileiro, afetando profundamente a região da Várzea do Açu e o emergente núcleo populacional de Pendências.

Esse evento climático extremo provocou a dizimação de rebanhos, o colapso da agricultura de subsistência etc., reconfigurando drasticamente a paisagem social e econômica local. A escassez hídrica crítica que assolou a região não apenas comprometeu as atividades produtivas estabelecidas, mas também expôs a vulnerabilidade do modelo de desenvolvimento então vigente, marcado pela forte dependência de ciclos naturais. Contudo, a resiliência demonstrada pelas comunidades locais durante e após este período de crise tornou-se um elemento catalisador para futuras iniciativas de organização comunitária e diversificação econômica que caracterizariam o processo de desenvolvimento pendenciense nas décadas seguintes.

A volta das chuvas de janeiro a maio de1880, popularmente conhecida (chuvas de verão), o rio Piranhas/Açu e a Lagoa do Queimado restabeleceram seus ciclos hidrológicos com a regularização das chuvas possibilitando o reabastecimento hídrico necessário para as comunidades da Várzea do Açu reassumirem suas atividades produtivas. Este renascimento ambiental criou as condições fundamentais para o florescimento comercial que posteriormente justificaria a construção do mercado público em 1921, ainda primitivo.

À medida que a pecuária e a agricultura recuperavam sua vitalidade, gerando excedentes comerciais e demandando espaços estruturados para trocas econômicas a resiliência demonstrada pelas comunidades locais diante da adversidade climática revelou-se determinante para o processo de desenvolvimento que se seguiria, estabelecendo as bases materiais para a expansão comercial que caracterizaria o distrito de Pendências no início do século XX.

Antes do exposto, cumpre mencionar que, além dos grandes proprietários agropecuaristas do distrito de Pendências, podemos destacar a figura de André Mucaia, homem simples que encontrou na economia do pescado a sustentação para sua família. Visionário em seu próprio habitat, André Mucaia demonstrava notáveis habilidades para o empreendedorismo, tendo na tarrafa artesanal, confeccionada manualmente, seu principal instrumento de trabalho. Com o retorno das águas à Lagoa do Queimado, encontrou condições de utilizar suas habilidades naturais para superar, com dignidade, as adversidades impostas pelas desigualdades sociais.

Morador do distrito de Pendências, André Mucaia residia em uma modesta casa de taipa alpendrada com sua esposa e filhos. Sua missão como patriarca da família Mucaia concentrou-se na atividade pesqueira, transformando a Lagoa do Queimado em sua principal fonte de sustento. Cada lance de rede nas águas doces da lagoa era recompensado com a abundância de peixes, que se entrelaçavam nas malhas com generosidade.

A economia do pescado revelava-se, portanto, um pilar complementar essencial para a economia de Pendências, oferecendo não apenas uma alternativa de renda para famílias como a de André Mucaia, mas também diversificando a base produtiva local. Enquanto a pecuária e a agricultura dominavam o setor primário, a pesca artesanal garantia o abastecimento proteico da população e gerava um fluxo comercial significativo, especialmente nos períodos de entressafra agrícola. O pescado fresco ou seco tornava-se moeda de troca nos arredores do mercado público, integrando-se organicamente ao circuito econômico local e regional.

Além de seu papel econômico, a atividade pesqueira enraizou-se historicamente no desenvolvimento social de Pendências, as comunidades tradicionais que se estabeleceram às margens da Lagoa do Queimado e do Rio Piranhas/Açu sempre utilizaram os recursos ictiológicos como base de sua subsistência, desenvolvendo saberes ancestrais sobre ciclos de pesca e técnicas de conservação do pescado. Essa relação secular entre o homem e os recursos hídricos moldou não apenas padrões alimentares, mas toda uma cultura material e imaterial em torno da pesca artesanal, que se transmitiu através de gerações como patrimônio vivo da comunidade pendenciense.

A CONSOLIDAÇÃO COMERCIAL NO PERÍODO PÓS-EMANCIPAÇÃO

A emancipação política de Pendências, concretizada em 12 de dezembro de 1953, representou muito mais que um marco administrativo, constituindo a coroação institucional de um processo econômico e social já em acelerado curso. A elevação do distrito à categoria de município impulsionou novo ciclo de desenvolvimento para a localidade, catalisando a expansão do comércio local mediante a proliferação de lojas,

bares e restaurantes que transformaram o centro urbano em espaço de intensa sociabilidade e movimentação econômica

A autonomia política outorgou à comunidade os instrumentos necessários para gerir seu próprio crescimento, criando ambiente mais propício aos investimentos privados. O comércio local, que mantinha no mercado público seu epicentro natural, experimentou notável diversificação, com a abertura de novos estabelecimentos comerciais, armazéns e casas especializadas. Simultaneamente, bares e restaurantes consolidaram-se como espaços fundamentais da vida social pendenciense, atendendo não apenas à demanda por alimentação, mas funcionando como locais de encontro, negócios e troca de informações, fortalecendo os laços comunitários e injetando vitalidade na economia.

O crescimento do comércio e dos serviços tornou-se um importante vetor de geração de oportunidades. A economia municipal demonstra resiliência, com expressiva geração de empregos formais e constante abertura de novos empreendimentos. Setores como supermercados, microempresas e a carcinicultura destacam-se como significativos empregadores, enquanto o comércio varejista e os serviços de alimentação complementam essa estrutura, oferecendo postos de trabalho e diversificando a base econômica local. Além disso, as escolas municipais e estaduais, juntamente com os setores da gestão pública, geram emprego direto e indireto, consolidando a capacidade de fixação da população e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

A economia pendenciense contemporânea consolida-se a partir da diversificação de suas bases produtivas, herdadas dos ciclos históricos que tiveram no mercado público seu eixo estruturante. As antigas fontes de riqueza local – a pecuária, a pesca artesanal, as cerâmicas (responsáveis pela tradicional produção de tijolos e telhas) e o comércio de feira – transformaram-se em cadeias produtivas modernas que geram empregos qualificados e movimentam setores como alimentício, varejista, de construção civil e de serviços especializados.

Paralelamente, o setor petrolífero, desde o início de suas operações no município, tem se mantido como importante fonte de empregos diretos e indiretos, atraindo investimentos e dinamizando todo o sistema produtivo regional. Esta conjunção entre

atividades tradicionais renovadas e novos segmentos industriais tem permitido a absorção de mão de obra em diferentes níveis de qualificação, fortalecendo a economia municipal e garantindo sua sustentabilidade a longo prazo. O legado do mercado público, portanto, manifesta-se na atual capacidade de adaptação e na contínua geração de oportunidades que caracterizam o desenvolvimento econômico de Pendências na contemporaneidade.

Atualmente, o mercado municipal passou por profundas intervenções em sua estrutura física, resultando na alteração de sua configuração arquitetônica original, datada do início do século XX, em favor de uma linguagem construtiva mais simplificada. O estilo neoclássico, de matriz portuguesa, outrora reconhecido por sua sofisticação estética e relevância simbólica, apresenta-se hoje como um elemento pouco valorizado no imaginário coletivo da população. Suas galerias internas, que anteriormente abrigavam comerciantes de distintos ramos, organizavam-se em compartimentos denominados "bodegas" – espaços multifuncionais que reuniam diversificados produtos comerciais, configurando-se como um importante centro de abastecimento regional.

A reorganização urbanística do entorno do mercado favoreceu o surgimento de novos empreendimentos, como pizzarias, barbearias, padarias e lanchonetes instaladas em trailers, que passaram a impulsionar a economia local. A Praça São João Batista, revitalizada e modernizada, consolidou-se como relevante espaço de convivência social e palco de festividades comunitárias. Paralelamente, a implantação de agências bancárias – a exemplo do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Banderne durante a década de 1980 – reforçou a centralidade financeira do logradouro, ampliando seu papel estratégico no desenvolvimento econômico municipal. No entanto, esses comércios financeiros desapareceram no final do século XX.

Nesse cenário de crescimento socioeconômico, destacaram-se expressivos empreendedores locais, como Morinha, Seu Bibi, Edmilson (filho de Seu Elias, in memoriam), Vital (in memoriam), Antônio da Loja (in memoriam), Dedê, Pedro Beêr, Zè Dequias, Chico Torquato, Professor, Bugia, Novinho, etc., cujas atuações foram determinantes para a diversificação do setor alimentício e a consolidação do mercado como núcleo essencial da dinâmica econômica pendenciense.

A compreensão desse processo histórico mostra-se essencial para elucidar os mecanismos de constituição socioeconômica do município, possibilitando que as gerações atuais compreendam as bases materiais e simbólicas que sustentaram o progresso local. O mercado público configura-se, portanto, como um patrimônio dinâmico, cuja trajetória sintetiza não apenas a memória coletiva, mas também as estratégias de reprodução social que modelaram a identidade pendenciense.

Esse acervo patrimonial convida à reflexão sobre a necessária integração entre preservação da memória e desenvolvimento sustentável. O conjunto edificado do mercado, embora modificado em sua materialidade, mantém-se como testemunho das capacidades organizativas e empreendedoras da comunidade, atuando como referência identitária e base para novas iniciativas econômicas.

A resiliência manifestada por esse espaço ao longo de seu percurso centenário oferece referenciais valiosos para a projeção de futuros possíveis, em que o equilíbrio entre modernização e conservação cultural possa nortear políticas públicas de requalificação urbana. O que foi edificado pelas gerações pretéritas constitui, assim, não apenas um legado a ser protegido, mas também um repertório de experiências e potencialidades a ser reinterpretado de modo criativo pelas gerações vindouras, assegurando a continuidade dos valores comunitários em um contexto de transformações permanentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender que o Mercado Público de Pendências constituiu-se como um eixo estruturante do desenvolvimento socioeconômico e simbólico local, superando sua função mercantil para se afirmar como elemento integrador da vida urbana. Sua trajetória histórica – da “latada primitiva” de 1898 à edificação permanente em 1925 – reflete não apenas o processo de consolidação física do núcleo urbano, mas também a consolidação de uma identidade coletiva, articulada em torno de práticas comerciais, sociabilidades e disputas políticas que moldaram o município.

O estudo evidencia a relevância de figuras como Tomé da Rocha Bezerra, Cazuza, José Cobrin e Luiz Gonzaga, cujas iniciativas foram determinantes para a materialização do projeto do mercado público. Sua atuação representou um marco no planejamento urbano e na organização econômica de Pendências, demonstrando visão estratégica e compromisso com o bem coletivo. Ao reconhecer esses agentes históricos, reafirma-se o papel das lideranças locais na construção de políticas de desenvolvimento autônomo e na promoção de um sentimento de pertencimento que permanece vivo na memória social da comunidade.

Ainda que o município tenha enfrentado, nas últimas duas décadas do século XXI, períodos de estagnação econômica, o legado do mercado público continua a exercer influência sobre o imaginário coletivo e sobre os processos contemporâneos de revitalização urbana. Sua permanência material e simbólica comprova que os espaços públicos históricos não são meros vestígios do passado, mas instrumentos ativos de identidade e coesão social. A continuidade desse legado constitui desafio e oportunidade para as políticas locais de cultura, turismo e desenvolvimento sustentável.

Sob a perspectiva da nova geração pendenciense, observa-se crescente reconhecimento da importância histórica do mercado público como referência identitária. Jovens e educadores percebem nesse equipamento urbano não apenas um patrimônio arquitetônico, mas também um laboratório de memória e cidadania, capaz de inspirar iniciativas voltadas à valorização do comércio local, da economia criativa e da história regional. Essa ressignificação demonstra a vitalidade do mercado enquanto espaço de produção de sentidos, articulando o passado às demandas contemporâneas.

Nesse contexto, destaca-se o papel da educação municipal na consolidação de políticas voltadas à preservação da memória do mercado público. A incorporação de conteúdos sobre a história local nos currículos escolares e o incentivo a práticas pedagógicas voltadas à cultura e ao patrimônio representam estratégias fundamentais para a perpetuação da memória viva do espaço. Essa integração entre ensino, cultura e território reforça o compromisso da comunidade com a valorização de seus bens simbólicos e com a transmissão intergeracional de seu legado histórico.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.4 out/dez. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N4
ISSN: 2965-0003

Conclui-se, portanto, que o Mercado Público de Pendências mantém-se como testemunho material e imaterial da capacidade coletiva de transformar espaços de comércio em lugares de memória, expressando o equilíbrio entre tradição e modernidade, local e regional, economia e cultura. O reconhecimento de sua importância ultrapassa o campo da arquitetura ou da economia, situando-se no âmbito mais amplo da formação cidadã e da construção de uma identidade urbana pautada na memória, na solidariedade e no desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

BENCHIMOL, Jaime Larry. Pereira Passos: **um Haussmann tropical**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

REBOUÇAS, André Pinto. **Grande Seca na Região Nordeste do Brasil (1877-1879)**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Seca. Acesso em: 7 out. 2025.

SANTOS, Marcos Antônio Carlos dos. **Pendências/RN**: da Conquista da Várzea do Açu à Emancipação Política. Natal. Editora Offset, 2025.

SANTOS, Milton Almeida dos. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo. Editora Huscitec, 1996.

Submissão: julho de 2025. Aceite: agosto de 2025. Publicação: novembro de 2025.